



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

OUTUBRO DE 2020



Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

Índice

1	Introdução	3
2	Estado do tempo e sua influência na agricultura	3
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	3
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	5
3	Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)	7
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
4	Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão	8
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
5	Frutos Frescos (Maçã, Pera, Pêssego e Kiwi)	9
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	Frutos Secos (Amêndoa, Castanha, Noz e Avelã)	12
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
7	Vinha	15
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	15
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	15
8	Olival (para conserva e azeite)	16
8.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	16
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
9	Prados, pastagens e culturas forrageiras	18
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	18
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
10	Fitossanidade	19
10.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	19
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
11	Preparativos para o novo ano agrícola	20
11.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	20
11.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	20
12	Nota Metodológica	21
13	Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção	22

Foto da capa de Anabela Coimbra: Pomar jovem de castanheiros na zona de observação da Terra Fria

1 Introdução

O início e, em alguns casos, a conclusão das colheitas, permitiram confirmar que, neste ano agrícola de 2019/2020, as condições não foram as mais favoráveis para várias culturas permanentes.

Os níveis de precipitação de outubro, não conseguindo ainda inverter totalmente as consequências de mais um ano com períodos muito quentes e secos, permitiu alguma recuperação nos níveis de humidade nos solos e nas reservas hídricas, criando melhores expectativas para os próximos tempos.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Manteve-se a tendência de descida da temperatura, com um ou outro dia bastante ensolarado. O País e a região sofreram o efeito de duas depressões. No princípio do mês a depressão Alex (dia 2) e recentemente a depressão Bárbara (com a região sob aviso laranja dias 19 e 20, devido a previsão de chuva forte e persistente, assim como rajadas de vento até 100 km/h). Estas depressões trouxeram precipitação, por vezes localmente intensa, acompanhadas de ventos fortes, passando gradualmente a regime de aguaceiros. Segundo os dados do IPMA, o solo na sub-região do EDM está com níveis de humidade entre os 61 e os 99%.

Como os dias de precipitação não foram seguidos, as condições meteorológicas permitiram a continuação da colheita das culturas anuais, das permanentes, e a laboração nos lagares de vinho, sem problemas. Alguns agricultores já iniciaram as tarefas de preparação das sementeiras das forragens, nomeadamente a distribuição e incorporação de chorumes e estrumes nos campos.

Neste mês de outubro, a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi superior à Normal Climatológica (gráfico 1).

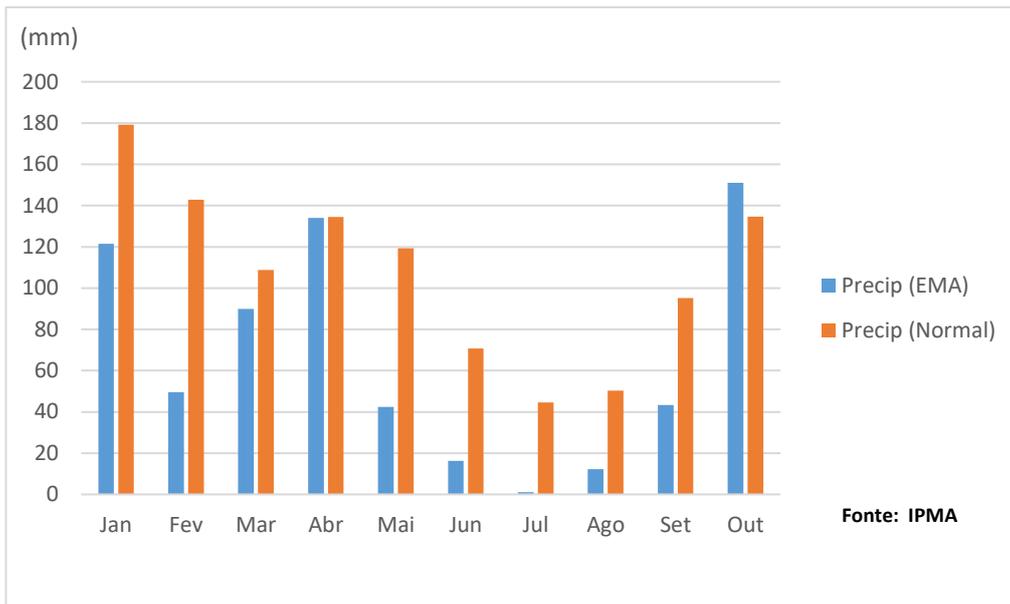


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 68,5% na bacia do Lima, 72,9% na bacia do Cávado e 48,3% na bacia do Ave.

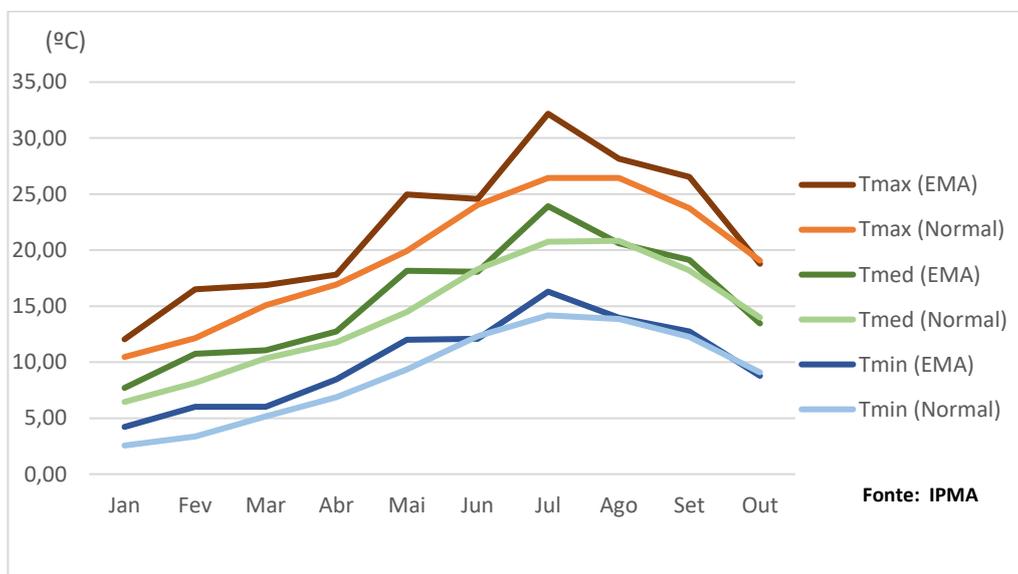


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram uma tendência de aproximação às Normais Climatológicas (gráfico 2).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante a primeira década do mês o céu apresentou períodos de muita nebulosidade, ocorrendo por vezes precipitação, alternando com céu pouco nublado e sol. O vento soprou com maior intensidade a quando da passagem da depressão Alex. As temperaturas apresentaram uma certa oscilação.

Nos restantes dias do mês, numa forma geral, verificou-se uma tendência para diminuição das temperaturas, aumento dos períodos de céu encoberto e dos valores de precipitação, nomeadamente quando da passagem da depressão Bárbara. Por essa altura também se verificou um novo aumento da intensidade do vento.

Apesar da intensidade do vento, quando da passagem das depressões anteriormente mencionadas, ter provocado alguns prejuízos localizados (por exemplo: quedas antecipadas de ouriços e alguns ramos de castanheiros partidos, ou quedas de azeitona), a precipitação associada a estes fenómenos meteorológicos possibilitou alguma recuperação das reservas hídricas, o que é bastante positivo que tenha ocorrido, depois de mais um verão quente e seco.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação finalmente inverteu a tendência dos últimos 5 meses, situando-se em outubro acima dos valores normais.

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, apresentaram uma tendência de aproximação aos valores normais para a época.

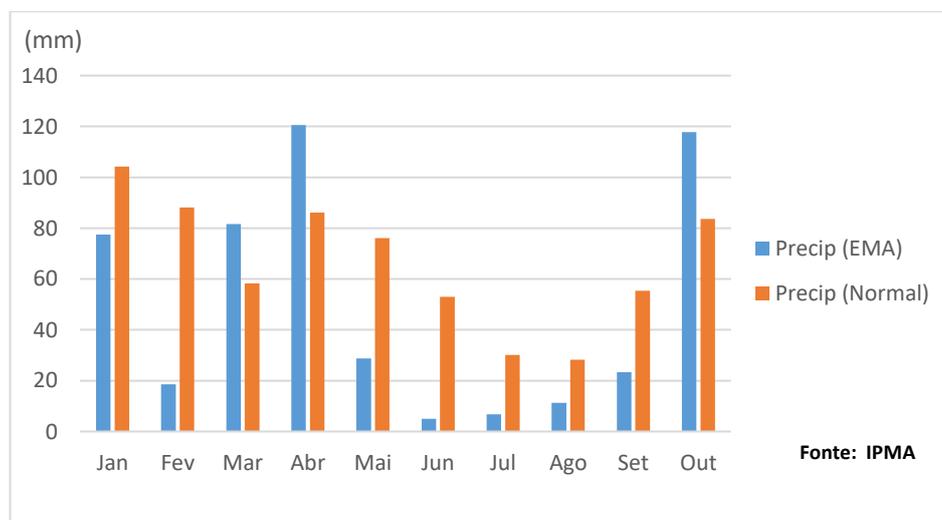


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

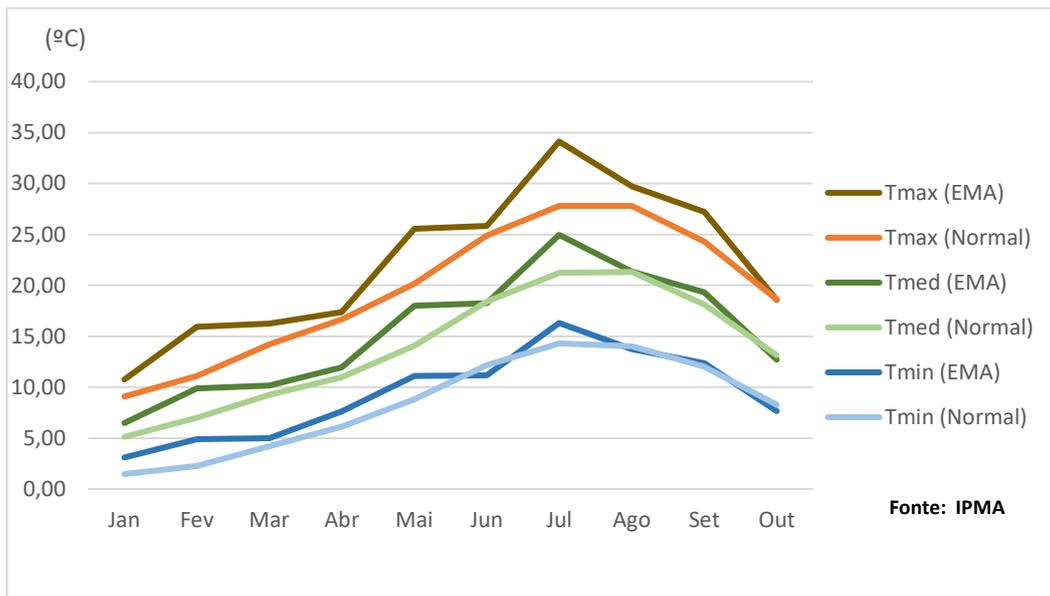


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2020, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um valor de 58,7% em 30/10/2020. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 apresentam valores acima de 90%, 2 estão um pouco acima de 70%, 7 estão entre 40 e cerca de 64% e somente 2 abaixo deste último intervalo (o de Vale Madeiro em Mirandela com 34,6% e o de Arcossó em Chaves com apenas 28,7%).



Foto Manuel Sengo: Barragem de Lumiares em Armamar, z. ob. Beira Douro e Távora, não evidenciando alteração no volume de água depois das últimas chuvas.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona da Terra Fria, em 22 de setembro (foto da esquerda) e em 21 de outubro de 2020 (foto da direita).

3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Milho de sequeiro:

A colheita do milho para grão está praticamente terminada. Contudo, em algumas zonas de observação a colheita prolonga-se pelo mês de novembro.

Até ao momento, as condições de armazenamento e secagem têm sido boas, pois tem havido dias com sol e algum vento. Estima-se uma pequena diminuição da produção na sub-região do EDM, comparativamente ao verificado no ano transato.

Milho de regadio:

As condições meteorológicas foram favoráveis para a colheita do milho. Ainda há uma área significativa de milho grão para colher, pois as sementeiras foram atrasadas e/ou são áreas de ribeiras. A generalidade dos milhos de regadio teve boas produções, estimando-se um ligeiro aumento da produção relativamente ao verificado no ano passado.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Por toda a região realizaram-se as colheitas do milho grão, tendo-se obtido um produto com calibre e qualidade que se podem classificar como normais.

Estimam-se produções ligeiramente superiores, relativamente ao ano anterior, tanto para o caso do milho de sequeiro (+1,3%; +24 toneladas), como para o milho de regadio (+2,3%; +139 toneladas).

4 Leguminosas secas - Grão-de-Bico e Feijão

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A produção de feijão tem sido feita em pequenas áreas e regra geral de sementes próprias, sendo que a maioria da produção se destina para o autoconsumo. Os baixos preços praticados (que muitas vezes não cobrem os custos de produção), não incentivam os produtores que poderiam considerar investir nesta cultura em termos de comercialização. Como consequência, há a estimativa de uma grande quebra na produção do feijão, quando comparado com valores do ano passado, principalmente por diminuição da área.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Em alguns locais o calibre destas leguminosas não atingiu o valor desejado, mas, numa forma geral, a qualidade ficou próxima do que se costuma obter. Estimam-se pequenos aumentos de produção, relativamente ao ano anterior, que serão de +5,0% (+18 toneladas) no caso do feijão e de +1,7% (+12 toneladas) no caso do grão-de-bico. Estes pequenos aumentos na produção resultam de uma melhor produtividade (kg/ha), já que as áreas terão sido muito semelhantes.

5 Frutos Frescos (Maçã, Pera, Pêssego e Kiwi)

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:

Os pomares das pomóideas tiveram boas florações mas, como não tiveram as melhores condições de polinização, o vingamento foi mau. Apresentam razoável qualidade dos frutos, calibres médios/pequenos e poucos. Confirma-se uma campanha acentuadamente inferior relativamente ao ano anterior. Neste período, ainda faltam as colheitas das variedades mais tardias (porta da loja), prevendo-se uma campanha inferior em relação ao ano anterior, devido ao estado do tempo.

Prunóideas (Pêssego):

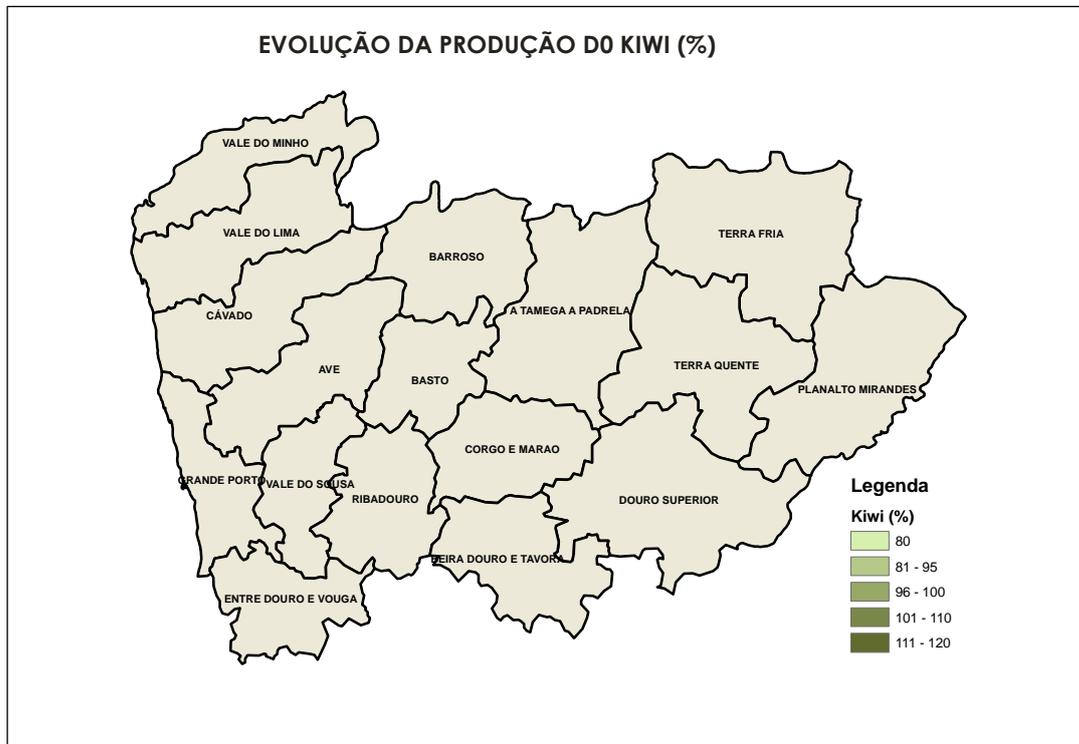
As prunóideas apresentaram fraco vingamento, com frutos médios, confirmando-se uma produção acentuadamente inferior ao ano anterior. Quanto à conservação dos frutos, ainda é cedo para uma avaliação assertiva.

Kiwi:

Em relação aos pomares de kiwi, constata-se que a produção se concentra mais na segunda metade dos ramos. Como as condições meteorológicas deste último período foram bastante favoráveis, os frutos desenvolveram-se, apresentando calibres grandes, são uniformes e bem formados. Os pomares estão entre a fase M - frutos em crescimento e a fase N - frutos em maturação. O início da colheita está previsto para o próximo mês, tendo em conta a avaliação do grau *brix*. Estima-se uma produção próxima da verificada no ano passado.



Foto Aurora Alves: Pomar de Kiwis em Valença, na zona de observação do Vale do Minho.



5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Maçã e Pera

Estimaram-se quebras de produção global para estas duas espécies de pomóideas, sendo de -28,8% (-53747 toneladas) no caso da maçã e de -11,0% (-519 toneladas) no caso da pera, comparativamente ao ano anterior, em que se tinham obtido boas produções. A qualidade também não terá atingido o nível do ano anterior, com os frutos apresentando, por vezes, calibres e outras características menos apelativas, em termos comerciais, que na campanha transata.

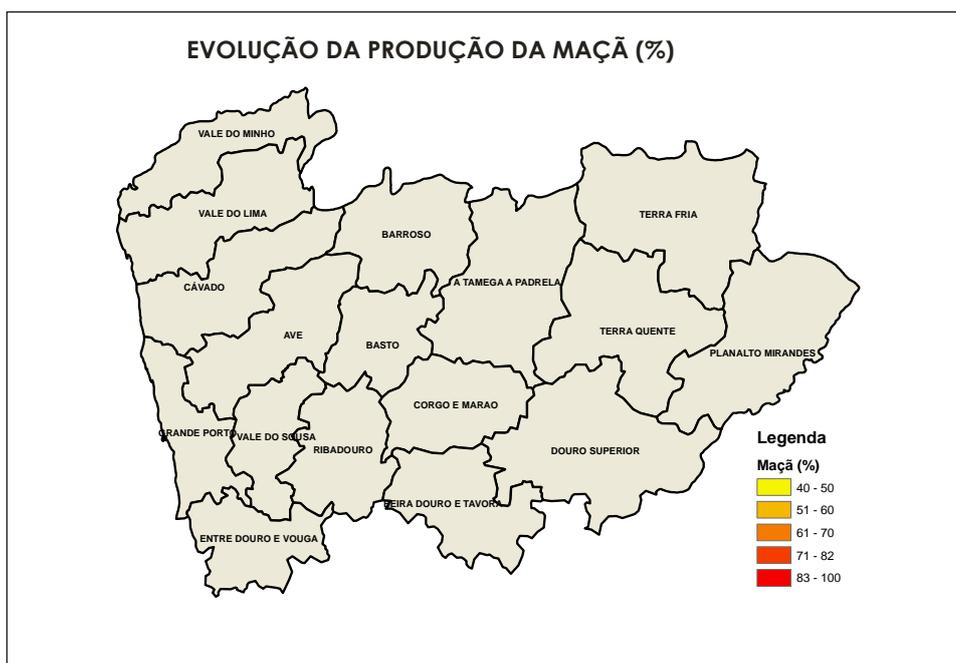
O ano menos positivo resulta de condições meteorológicas pouco favoráveis por altura da floração/vingamento, associadas a posteriores quedas localizadas de granizo, que provocaram prejuízos nos pomares atingidos e a situações de escaldão, em resultado das altas temperaturas.

Pêssego:

A cultura do pessegueiro também foi afetada por condições meteorológicas adversas, nomeadamente no vingamento, com vários pomares apresentando menos frutos. Assim, estima-se uma quebra na produção, relativamente ao ano anterior, na ordem dos -11,7% (-244 toneladas).

Kiwi:

Esta cultura tem muita pouca expressão em Trás-os-Montes, estimando-se para a pequena área total instalada uma produção próxima da que foi obtida no ano anterior.



6 Frutos Secos (Amêndoa, Castanha, Noz e Avelã)

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Avelã e Noz:

Nada de assinalável a registar nestas culturas, estimando-se uma produção próxima da obtida no ano passado.

Castanha:

As condições meteorológicas verificadas ao longo do seu ciclo vegetativo teve como consequência uma fraca polinização, assim como um fraco vingamento dos frutos, observando-se poucos ouriços. A apanha iniciou-se mais cedo, quando comparado com o ano anterior. Registaram-se diversos problemas fitossanitários, tais como o bichado (*Cydia splendana*) e gorgulho (*Curculio elephas*), para além dos ataques da vespa da galha do castanheiro, que continuam a ter um grande impacto na fileira. Estima-se um ano fraco de castanha quer em quantidade, quer em qualidade, com grandes quebras na produção, por comparação com o ocorrido no ano passado.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Amêndoa:

A quebra de produção estimada, relativamente ao ano anterior (-31,1%; -5729 toneladas), estará relacionada com condições meteorológicas adversas por altura da floração/vingamento. Será ainda importante relembrar que estamos perante uma cultura feita essencialmente na condição de sequeiro, portanto, baixos valores de precipitação e períodos com temperaturas bastante elevadas, não ajudam a equilibrar as coisas. Finalmente, deverá ser mencionada uma possível situação de contrassafra pois, no ano anterior, apesar da situação de seca, tivemos muitos pomares com boas produções.

No entanto, em termos de qualidade, vários produtores obtiveram amêndoas com boas características, nem sempre devidamente valorizada na fase de comercialização.

Castanha:

Com o início da queda dos ouriços e da apanha das castanhas, constatou-se que alguns soutos não terão a produtividade esperada, verificando-se uma diversidade, em termos da quantidade e qualidade do fruto obtido, entre as diferentes zonas de produção.

Assim, temos soutos com menos castanhas por ouriço ou com fruto de menor calibre, apresentando ainda alguns problemas fitossanitários (para além dos já famigerados ataques da vespa das galhas do castanheiro "*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*", ocorrem situações de bichado), enquanto noutros pomares temos frutos com melhor calibre e menos problemas fitossanitários que na campanha transata. Portanto, será melhor esperar pelo final da campanha para fazer uma avaliação mais abrangente.

No entanto, as perspetivas apontam para mais um ano em que os pomares de castanheiro não poderão evidenciar todo o seu potencial produtivo, estimando-se atualmente uma produção global próxima da obtida no ano anterior.



Fotos Manuel Sengo_ Início da apanha da castanha martainha, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Noz

A colheita deste fruto de casca rijá desenvolveu-se ao longo do mês de outubro, obtendo-se, nas zonas mais importantes para a cultura, um produto com melhores calibres que no ano anterior, nomeadamente no caso dos pomares regados. No entanto, em algumas zonas ocorreram fortes ataques de *bacteriose*, com influência na quantidade regional que pôde ser aproveitada.

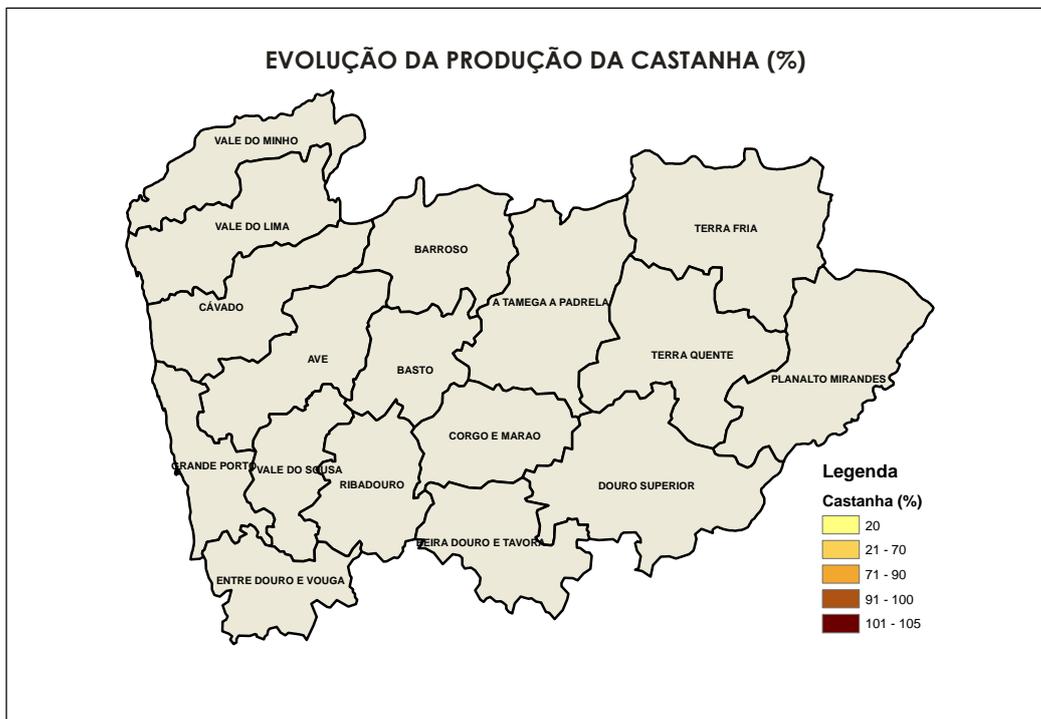
Assim, estima-se uma produção para o conjunto de Trás-os-Montes ligeiramente inferior ao ano anterior, na ordem dos -2,3% (-23 toneladas).



Fotos Anabela Coimbra: Colheita mecânica por vibração em pomar de nogueiras e aspeto do fruto caído depois dessa operação, em Vinhais na zona de observação da Terra Fria.

Avelã:

Os pomares de aveleiras apresentaram um desenvolvimento vegetativo próximo do normal, no entanto, estima-se uma quebra na produção de -14,5% (-13 toneladas), em relação ao ano transato.



7 Vinha

7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Uva de Mesa:

Estima-se um ligeiro aumento na produção de uva de mesa relativamente ao ano passado.

Vinha para Vinho:

Para a generalidade das castas as vindimas estão terminadas. O bom estado sanitário das uvas e as condições de tempo que se fizeram sentir, apontam para uma produção de vinho ligeiramente superior à colheita do ano passado, com a qualidade igualmente superior à verificada no ano transato.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Vinha:

Foram concluídas as vindimas em toda a região, confirmando-se as perspetivas de quebras apontadas anteriormente. Assim, atualmente estima-se uma quebra na produção da uva de mesa de -9,7% (-31 toneladas), enquanto na vinha para vinho a estimativa de quebra na produção de mosto é na ordem de -25,8% (-435578 hectolitros).

Apesar de alguma heterogeneidade de zona para zona, em termos gerais, as condições não foram as mais favoráveis para a cultura da vinha. Para além das quedas localizadas de granizo, ocorreram ainda casos de escaldão e observaram-se situações de desavinho, com os bagos apresentando falta de uniformidade em várias vinhas.

Quanto aos aspetos de ordem fitossanitária, nomeadamente nos casos em que os tratamentos não foram efetuados atempadamente, os estragos provocados por doenças criptogâmicas tornaram-se mais evidentes.



8 Olival (para conserva e azeite)

8.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Esta cultura apresenta-se muitas vezes na situação de árvores dispersas, o que dificulta os tratamentos fitossanitários adequados ao longo do seu ciclo vegetativo. Como houve fracas florações, fraca polinização e mau vingamento do fruto e sendo ano de contrassafra, prevê-se uma quebra significativa na produtividade em várias zonas (há registos de oliveiras sem azeitona), relativamente ao ano anterior.

Ainda não se deu início à colheita da azeitona para azeite, sendo que os lagares ainda não estão a laborar.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A precipitação de outubro foi benéfica para alguns olivais, nomeadamente os de sequeiro, mas não foi suficiente para contrariar o efeito do conjunto de fatores negativos que afetaram o potencial produtivo desta cultura ao longo do seu ciclo

produtivo. Assim, um vingamento que não correspondeu aos índices de floração, períodos secos e quentes, aos quais se somaram quedas de uma percentagem dos frutos em alguns olivais, determinaram que se prevejam atualmente quebras na produtividade, relativamente ao ano anterior, na ordem dos -25,2% (-574 kg/ha), no caso da azeitona para conserva (que na campanha anterior tinha registado boas produções) e de -8,3% (-84 kg/ha), no caso da azeitona para azeite.

No entanto, será de assinalar que a azeitona parece apresentar, genericamente, bons calibres (principalmente a de conserva) e melhores indicadores de ordem fitossanitária.



Olivar na zona de observação do Douro Superior (foto da esquerda de Manuel Sengo) e em Bragança, na zona de observação da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra).



9 Prados, pastagens e culturas forrageiras

9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As pastagens (regadio e sequeiro) estão verdes, com bons crescimentos, pois há humidade no solo e as temperaturas foram amenas. Apenas as pastagens em solos mais pobres, com menor capacidade de retenção de humidade, estavam efetivamente com um aspeto muito fraco, quase secas, mas com a precipitação que se verificou nos últimos dias é expectável que recuperem. As mudanças de tempo verificadas este mês, em que ora faz calor para logo de seguida termos chuva, têm permitido um crescimento das plantas herbáceas, o que facilita a alimentação dos animais, possibilitando, muitas vezes, um menor recurso aos alimentos grosseiros (palhas e fenos) e aos concentrados.

Estima-se que a produção de milho forrageiro seja ligeiramente superior à verificada no ano transato. Já no que diz respeito ao sorgo, estima-se que a produção seja semelhante à verificada no ano passado.



Fotos Isabel Correia: Emergência da sementeira de azevém em Arouca (foto da esquerda) e prado permanente para pastoreio em Valongo (foto da direita), na zona de observação do Entre Douro e Vouga.

9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Os prados e pastagens beneficiaram da precipitação verificada durante este mês, criando-se melhores condições para uma renovação da sua vegetação. O volume dessa precipitação, não sendo ainda suficiente, também permitiu vislumbrar condições mais favoráveis para as sementeiras e germinação das forrageiras de outono/inverno.

Para o milho e sorgo forrageiros, estimam-se aumentos de produção relativamente ao ano anterior.

Os consumos de alimentos grosseiros e de rações industriais, situam-se dentro dos parâmetros de normalidade.

Não são do nosso conhecimento situações que configurem dificuldades de abeberamento dos efetivos pecuários.



Fotos Manuel Sengo: Colheita e preparação do milho para silagem, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

10 Fitossanidade

10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Segundo informação da Estação de Avisos do Entre Douro e Minho, na circular nº 18 de 14 de setembro, "...as condições meteorológicas são pouco favoráveis ao ataque da mosca da azeitona", pelo que este ano foram feitos menos tratamentos.

Há registos de problemas com a traça da batata (*Phthorimaea operculella*) em situação de armazenamento da produção.

Com exceção dos ataques da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), para o qual não há tratamento químico, não há na região mais nenhuma praga que tenha provocado prejuízos assinaláveis.

A estação de avisos do EDM emitiu a circular nº 19 no dia 2 de outubro, onde são abordadas as principais doenças da vinha e onde se faz um ponto da situação sobre a evolução da cigarrinha verde (*Empoasca vitis*). Também são avaliados o estado de

evolução fitossanitária da actínídea, dos citrinos, do castanheiro, da noqueira, da oliveira, da batateira e das hortícolas.

Informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Não foram publicadas Circulares emitidas em outubro, pelas **Estações de Avisos** que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.

Assim, para além dos casos de *bacteriose* em alguns pomares de noqueiras, das situações relacionadas com a vespa das galhas do castanheiro "*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*", e de alguns ataques de bichado nas castanhas, não será de mencionar outras ocorrências neste quesito.

11 Preparativos para o novo ano agrícola

11.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As sementeiras das ferrãs, na maioria das explorações, estão a decorrer normalmente. Neste momento, observa-se a germinação de algumas sementes, dentro daquilo que pode ser considerado irregular, prevendo-se uma diminuição das áreas relativamente ao ano anterior, devido ao abandono das pequenas explorações quer de leite, quer de produção de carne.

A preparação dos terrenos para as sementeiras dos cereais praganosos outono/inverno deverá ocorrer no próximo mês, devido ao estado de tempo que se tem verificado.

11.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Os preparativos para o novo ano agrícola continuam a decorrer com normalidade, havendo uma melhoria das expectativas depois dos períodos de precipitação que se verificaram neste mês de outubro. Vários produtores já realizaram as sementeiras de outono/inverno.

12 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente. A metodologia da recolha poderá ser consultada aqui.

13 Tabelas com previsões das produtividades e das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da produção global do Milho de Sequeiro grão e do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produção		Produção	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	95	449	100	18 003
Basto	105	34	108	9 902
Cávado	100	731	98	12 122
Entre Douro e Vouga	80	148	98	4 419
Grande Porto	110	269	110	11 892
Ribadouro	108	28	110	7 348
Vale Lima	82	1 142	99	6 993
Vale Minho	95	266	104	3 943
Vale Sousa	100	67	100	9 090
Sub-Região de EDM	91,2	3 134	102,7	83 711

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Milho de Sequeiro grão e da produtividade do Milho de Regadio grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho Regadio	
	Produção		Produção	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	101	460	100	3025
Barroso	100	934	100	1451
Beira Douro Távora	110	29	110	569
Corgo e Marão	110	31	110	645
Douro Superior	107	63	108	371
Planalto Mirandês	100	118	100	6
Terra Fria	105	156	100	84
Terra Quente	104	78	100	71
Sub-Região de TM	101,3	1 870	102,3	6 223
<i>Varição ano anterior</i>	+1,3	+24	+2,3	+139

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURAS	
	Feijão	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	95	77
Basto	40	13
Cávado	95	71
Entre Douro e Vouga	100	40
Grande Porto	100	27
Ribadouro	40	58
Vale Lima	93	51
Vale Minho	94	31
Vale Sousa	100	96
Sub-Região de EDM	79,4	463

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global do Feijão e do Grão-de-Bico, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão			Grão-de-Bico		
	(%)	(toneladas)	(kg/ha)	(%)	(toneladas)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	93	661	100	2	612
Barroso	100	5	821			
Beira Douro Távora	115	48	1.033	115	4	975
Corgo e Marão	115	46	967			
Douro Superior	109	75	868	106	5	789
Planalto Mirandês	100	71	860	100	24	776
Terra Fria	100	7	620	99	3	618
Terra Quente	100	37	663	100	8	641
Sub-Região de TM	105,0	383	801	101,7	46	741
<i>Variação ano anterior</i>	+5,0	+18	+42	+1,7	+1	+12

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Pêssego e do Kiwi, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã		Pera		Pêssego		Kiwi	
	Produção Global		Produção Global		Produção Global		Produção Global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	80	248	80	34	70	17	98	4504
Basto	40	16	40	1	30	1	115	560
Cávado	50	834	50	88	50	59	110	4100
Entre Douro e Minho	60	89	65	23	70	6	120	2210
Grande Porto	100	104	100	36	100	6	80	3434
Ribadouro	50	344	60	151	50	21	105	1824
Vale Lima	70	532	70	58	75	33	95	1031
Vale Minho	60	54	60	12	75	2	90	1428
Vale Sousa	60	242	50	57	50	18	100	7552
Sub-Região EDM	58,5	2 462	60,4	460	57,3	162	99,0	26 642

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Maçã, Pera, Pêssego e do Kiwi, na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Maçã			Pera			Pêssego			Kiwi		
	Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	81	2043	16094	88	246	9455	86	214	5730	97	3	3552
Barroso	77	48	5666	80	19	4800						
Beira Douro Távora	69	105349	28378	90	2908	20087	80	102	5790	100	1	286
Corgo e Marão	76	2844	28256	90	180	17009	80	33	5362	100	2	3718
Douro Superior	80	18692	21800	88	414	9988	89	973	6415			
Planalto Mirandês	80	1859	10941	80	143	8641	100	29	6863			
Terra Fria	80	1292	11328	85	127	8284	85	14	2504	100	2	6750
Terra Quente	82	980	17372	88	177	8149	90	480	3644	100	12	8430
Sub-Região de TM	71,2	133 106	25 865	89,0	4 214	15 029	88,3	1 845	5 207	99,6	19	3 600
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-28,8</i>	<i>-53 747</i>	<i>-10 444</i>	<i>-11,0</i>	<i>-519</i>	<i>-1851</i>	<i>-11,7</i>	<i>-244</i>	<i>-688</i>	<i>-0,4</i>	<i>-0,1</i>	<i>-15</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Castanha e da Avelã, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Castanha		Avelã	
	Produção global		Produção global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
Ave	90	14	90	0,33
Basto	70	2	100	0,11
Cávado	90	62	90	0,19
Entre Douro e Vouga	20	9		
Grande Porto	100	10		
Ribadouro	70	121	100	2,08
Vale Lima	90	103	90	0,10
Vale Minho	90	4	90	0,04
Vale Sousa	70	14	100	2,99
Sub-Região EDM	74.6	338	98.8	5.8

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Amêndoa, Castanha, Noz e Avelã na Sub-Região de Trás-os-Montes, relativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Amêndoa			Castanha			Noz			Avelã		
	Produção Global			Produção Global			Produção Global			Produção Global		
	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)	(%)	(t)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	70	949	447	89	6673	740	90	151	812	90	19	398
Barroso				100	395	926	90	3	675	!		
Beira Douro Távora	78	87	646	100	4115	1.237	80	34	558	77	21	603
Corgo e Marão	65	138	711	100	491	933	80	20	721	70	1	222
Douro Superior	64	7181	713	96	684	927	86	73	696	76	4	259
Planalto Mirandês	80	1925	473	100	1741	803	100	67	477	100	4	347
Terra Fria	130	75	199	105	14483	882	105	422	1255	90	19	598
Terra Quente	75	2332	443	100	2773	801	100	174	732	91	8	432
Sub-Região de TM	68,9	12 687	571	99,6	31 356	869	97,7	943	860	85,5	75	464
Varição ano anterior	-31,1	-5 729	-258	-0,4	-138	-4	-2,3	-23	21	-14,5	-13	-79

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa		Vinha para vinho	
	Produção		Produção de Mosto	
	(%)	(toneladas)	(%)	(hectolitros)
Ave	95	3,23	100	79401
Basto			105	79666
Cávado	100	6,10	105	65995
Entre Douro e Vouga			120	5375
Grande Porto			100	29299
Ribadouro	103	84,61	105	109000
Vale Lima	95	1,20	95	78598
Vale Minho	112	0,67	103	101305
Vale Sousa	100	2,35	100	279326
Sub-Região de EDM	102,4	98,16	101,5	827 964

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção global da Uva de mesa e da Vinha para vinho (Mosto), na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Uva de mesa			Vinha para vinho		
	Produção			Produção de Mosto		
	(%)	(toneladas)	(kg/ha)	(%)	(hectolitros)	(l/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	87	40	2380	79	66323	979
Barroso				85	36	20
Beira Douro Távora	90	61	3380	71	245237	3044
Corgo e Marão	90	65	2060	73	496356	2578
Douro Superior	88	24	626	74	361760	1761
Planalto Mirandês	100	43	2349	100	53147	1646
Terra Fria	100	22	1308	100	17691	1341
Terra Quente	81	34	1917	91	10499	473
Sub-Região de TM	90,3	288	1 840	74,2	1 251 050	2 032
<i>Varição ano anterior</i>	<i>-9,7</i>	<i>-31</i>	<i>-197</i>	<i>-25,8</i>	<i>-435 578</i>	<i>-707</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona para azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produtividade	
	(%)	(Kg/ha)
Ave	95	575
Basto	80	776
Cávado	80	114
Entre Douro e Vouga	20	416
Grande Porto	100	6277
Ribadouro	90	3911
Vale Lima	80	593
Vale Minho	80	292
Vale Sousa	90	1873
Sub-Região de EDM	84,4	1 802

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Azeitona de conserva e para azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona de Conserva		Azeitona para azeite	
	Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	103	1281	105	1265
Barroso		!	100	464
Beira Douro Távora	90	1305	95	1192
Corgo e Marão	90	682	95	1514
Douro Superior	74	1857	91	878
Planalto Mirandês	80	1155	80	678
Terra Fria	85	885	85	1089
Terra Quente	95	1230	92	859
Sub-Região de TM	74,8	1 709	91,7	932
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-25,2</i>	<i>-574</i>	<i>-8,3</i>	<i>-84</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.